

A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Yasmin Figueiredo da Silva; ²Ester Lorrany dos Santos; ³Teresa Cristina Rosa Romero Navarine.

¹Estudante do curso de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, e-mail: yfsilva@hotmail.com; ²Estudante do curso de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, e-mail: esterlorrany@live.com ³Professora do curso de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, e-mail: teresanavarine@hotmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O planejamento da assistência de enfermagem é uma atividade que favorece oportunidades de ação, aperfeiçoamento e possibilidade de criação de novas estruturas. Foram encontrados vários artigos que tratam da implantação do processo de enfermagem, evidenciando os fatores interferentes na assistência. Objetivamos então, realizar uma revisão integrativa para averiguar qual a percepção dos pesquisadores frente às publicações que envolvem o tema, a respeito da inserção e realização do processo de enfermagem, e fundamentado nessa análise estabelecer os pontos que influenciam para a realização da sistematização da assistência. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDEF. Obtivemos o total de 14 artigos que se enquadraram em todos os critérios de inclusão estabelecidos: artigos brasileiros, no idioma português, com texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos (2010-2015). O WebQualis dos periódicos de publicação, foi um dos critérios de exclusão. **RESULTADOS:** Na análise dos artigos foi dada relevância ao periódico/ano de publicação, método de pesquisa, WebQualis da revista, e os fatores positivos e negativos apontados por cada artigo. **CONCLUSÃO:** A sistematização da assistência de enfermagem é um processo que complementa a ação da equipe interdisciplinar, focalizando os problemas de enfermagem detectados no transcorrer das etapas desenvolvidas pelo enfermeiro. Desta forma, o profissional embasado em princípios morais e respaldado por princípios éticos e científicos oferecerá um cuidado comprometido com a excelência e alicerçado no dever profissional, o resultado tenderá a alcançar a satisfação completa do paciente frente as suas necessidades de saúde.

Palavras chaves: sistematização, enfermagem, assistência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The planning of nursing care is an activity that favors action opportunities, improvement and ability to create new structures. Were found several articles dealing with the implementation of the nursing process, highlighting the factors interfering in attendance. We aim then perform an integrative review to ascertain the perception of researchers ahead to publications involving the issue concerning the inclusion and implementation of the nursing process, and based on this analysis establish the points that influence the performance of the nas for care. **METHODS:** A search was conducted in the databases LILACS, SCIELO, BDEF. We obtained a total of 14 articles that met in all inclusion criteria: Brazilian articles in the Portuguese language, with full text available, published in the last five years (2010-2015). The WebQualis the publication of periodicals was one of the exclusion criteria. **RESULTS:** Analysis of the

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

articles was given relevance to the journal / year of publication, research method, magazine WebQualis, and the positive and negative factors indicated for each item. **CONCLUSION:** The systematization of nursing care is a process that complements the action of the interdisciplinary team, focusing on the nursing problems encountered in the course of the steps performed by nurses. Thus, the professional grounded in moral principles and backed by ethical and scientific principles will offer a carefully committed to excellence and grounded in professional duty, the result is likely to achieve complete satisfaction of the patient facing their health needs.

Key words: systematic, nursing assistance.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é o trabalho daqueles que tratam dos enfermos, para que se tornem novamente sadios e fortes e enfermeiro é aquele que restaura tais forças, como dizia Florence Nightingale (LEOPARDI, 2006, p.10). Desde os primórdios que a enfermagem acumula conhecimentos empíricos que ao longo dos anos se aprimoraram, e ganham técnicas e conhecimentos científicos. O enfermeiro é um ser humano com sentimentos, restrições e dimensões, mas tem o compromisso assumido pela profissão. Esse compromisso levou-o a receber habilidades e conhecimentos científicos que visam à prevenção, promoção, reabilitação e cura, dos pacientes/clientes que necessitam de seus cuidados, em todas as suas esferas bio-psico-socio-espirituais (HORTA, 1979, p.3).

Com o surgimento da enfermagem moderna, em 1820, o enfermeiro na sua formação profissional tem tido o conhecimento da ciência administrativa, no qual tem como objetivo desempenhar a função do planejamento no processo de enfermagem. O planejamento da assistência de enfermagem é uma atividade que favorece o diálogo de valores, oportunidades de ação, aperfeiçoamento e possibilidade de criação de novas estruturas, visando facilitar a relação entre as equipes de enfermagem e pacientes.

O planejamento da assistência de enfermagem no Brasil tornou-se uma prática legal, de acordo com a lei regulamentadora do exercício profissional da enfermagem nº 7.498/86, no art. 11, alínea c “O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe privativamente: o planejamento, organização, coordenação e avaliação dos serviços de assistência em enfermagem” (COREN, 2012, p. 61-62).

A resolução do COFEN nº 358/2009, dispõe que a assistência de enfermagem seja sistematizada, e que ocorra a efetivação do processo de enfermagem. No qual deve estar baseado em um suporte teórico que norteie as ações e ou intervenções do enfermeiro, de modo que venha fornecer base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados.

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) para ser operacional, deve estar alicerçada em uma teoria de enfermagem. Sua base é a teoria do processo de enfermagem, que é proposto por etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação dos resultados. As fases embasadas do modelo conceitual de Dr. Wanda de Aguiar Horta (1979).

Muitas instituições ainda não inseriram totalmente a sistematização da assistência de enfermagem em sua prática laboral, em virtude de muitas dificuldades encontradas entre elas: falta de interesse profissional, ausência de autonomia, necessidade de conhecimento técnico, apertos orçamentários, privação de materiais e desacertos entre equipes multiprofissionais.

Após busca em bases de dados gratuitas, foram encontrados vários artigos que tratassem da implantação do processo de enfermagem, evidenciando os fatores interferentes na assistência. Objetivamos então, a partir de uma revisão integrativa da literatura averiguar qual a percepção das publicações atuais a respeito da inserção e realização do processo de enfermagem, e fundamentado nessa análise estabelecerem os pontos que influenciam para a realização da sistematização da assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, efetuada com levantamento de dados nas bases: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a busca dos dados foram utilizados os seguintes descritores: “sistematização”; “enfermagem”; “assistência”; e “dificuldades”. No primeiro momento foi estabelecido um filtro de pesquisa de acordo com os critérios de inclusão: artigos brasileiros, no idioma português e com texto completo disponível. Foram obtidos 100 artigos resultantes do somatório dos descritores. Um

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

segundo critério de inclusão foi estabelecido que selecionou artigos: publicados nos últimos cinco anos (2010-2015); foram excluídos artigos repetidos. O WebQualis do periódico de publicação dos artigos foi um critério de exclusão. Obtivemos o total de 14 artigos que se enquadraram em todos os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 14 artigos científicos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos. Na análise dos artigos foi dado relevância ao periódico/ano de publicação, método de pesquisa, WebQualis do periódico, e os fatores positivos e negativos apontados por cada artigo.

Tabela 1 – Síntese dos artigos revisados

Art	Título do artigo	Periódico/ano	Método	WebQualis	Fatores positivos	Fatores negativos
1	Dos princípios da prática à classificação dos resultados de Enfermagem: olhar sobre estratégias da assistência.	Ciência, Cuidado e Saúde/2015	Revisão literária	B2	Padronização de linguística; elaboração de estratégias.	Déficit de conhecimento científico.
2	Utilização de indicadores de qualidade para avaliação da assistência	Revista do Instituto de Ciência da Saúde/2010	Descritivo exploratório	A1	Aprimoramento de conhecimento; aplicação de indicadores	Complexidade; falta de autonomia; necessidade de melhoria de conhecimentos

	De enfermagem: opinião dos enfermeiros					de qualidade. científicos.
3	Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2010	Descritivo exploratório	A2	Integração entre a equipe de enfermagem.	Déficit de conhecimento científico; dificuldades práticas de utilização do sistema.
4	Participação do técnico de enfermagem na sistematização Da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura	Revista de Enfermagem – UERJ/2014	Revisão integrativa	B1	Valorização de aspectos críticos- reflexivos.	Falta de autonomia; déficit de conhecimentos.
5	Significado de "planejamento da assistência" para alunos de Graduação em enfermagem e enfermeiros	Revista Mineira de Enfermagem/ 2014	Descritiva qualitativa	B2	Satisfação dos pacientes; benefícios entre paciente, enfermeiro,	Necessidade de conhecimento científico e prático; condições de serviços negligenciadas.

6	Práticas de enfermeiros na gerencia do cuidado em enfermagem e saúde:revisão integrativa	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2013	Revisão Literária	A2	Melhoria na aplicação do processo de cuidar; controle de aquisições.	Carência de aprimoramento científico.
7	Responsividade do serviço de Enfermagem na visão do cliente.	Rev. Esc. de Enfermagem da USP/2013	Quantitativa	A2	Satisfação do paciente nos modos estruturais, processual e assistencial.	Privação de conhecimentos científicos.
8	Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Rev. Esc. De Enfermagem da USP/2011	Qualitativa	A2	Evolução na qualidade da assistência; Possibilidade de exposição de conhecimento ; controle de custos.	Privação de conhecimentos científicos.
9	Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2014	Qualitativa	A2	Contribuição para diminuição de ocorrências de erros	Sobrecarga de trabalho; falta de interação entre as equipes; carência de

					adversos.	autonomia.
10	Percepções culturais de acadêmicos e enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem	Revista de Enfermagem da UFSM/2014	Descritivo	B3	Satisfação dos profissionais, porém existência de lacuna de exploração, visando o enquadramento no cotidiano.	Falta de interação entre a equipe; sobrecarga de trabalho; Déficit na aprendizagem na graduação.
11	Sistematização da assistência de enfermagem: perceptiva para autonomia profissional	Revista Gaúcha de Enfermagem/2014	Qualitativa	B1	Facilidade de aprendizagem; aumento da autonomia.	Sobrecarga de trabalho; falha de habilidade prática; complexidade.
12	Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo	Revista Latino-Americana de Enfermagem - 2015	Qualitativa	A1	Proporciona a melhoria no cuidar; incentiva a qualidade da assistência.	Elevada necessidade de atuação prática e conhecimento científicos.

13	Significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem para enfermeiros gerentes	Acta Paulista de Enfermagem/ 2014	Fenomenológico	A2	Direcionamento do cuidado; trabalho; falha de respaldo legal.	Sobrecarga de trabalho; falha de competência técnica.
14	Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado	Journal of Health Informatics /2014	Descritiva, Qualitativa	B3	Rigor na análise; otimização do tempo.	Dificuldade de manuseio do sistema; considera burocrático.

No gráfico 1 estão ilustrados os fatores de maior frequência que interferem de forma negativa impossibilitando a implantação da SAE obtivemos 4 categorias relevantes. O baixo conhecimento científico esteve presente em 80% dos artigos, sendo a categoria de maior representação. A falta de autonomia profissional destaca-se em 40% das publicações, seguido da sobrecarga de trabalho com representação de 33%, a carência de habilidades técnicas representando 26,6%, e outros fatores como a falta de comunicação entre a equipe, e a ineficácia do aprendizado com representação inferior a 20% foram agrupados na categoria “outros”.

Gráfico 1

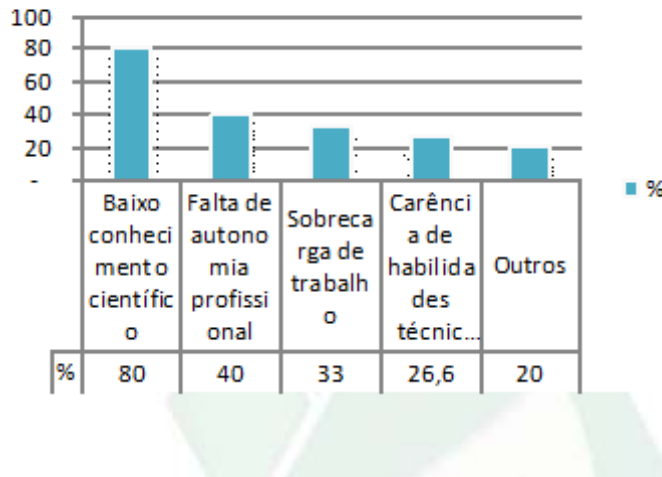
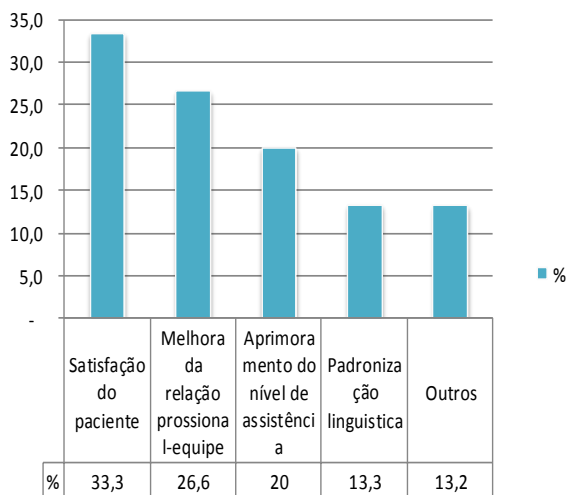


Gráfico 2



No gráfico 2 estão ilustrados os resultados positivos decorrentes da implantação da SAE no âmbito hospitalar. Como principais pontos evidenciamos: satisfação do paciente em 33,3% dos artigos, a melhora da inter-relação da equipe de saúde em 26,6%, o aprimoramento do nível de assistência representado em 20%, a padronização linguística com 13,3%, e outros fatores como o controle de gastos, e a otimização do tempo de assistência com representação inferior a 10% foram agrupados na categoria “outros”.

A revisão se deu com a finalidade de avaliar a percepção dos pesquisadores a respeito da inserção e realização do processo de enfermagem. Todos os artigos revisados apontaram consequências negativas da falta de aprimoramento da sistematização, e os benefícios decorrentes da realização correta do processo.

O baixo conhecimento científico relacionado à temática foi o principal fator apontado nos artigos. Desde a graduação existem lacunas no ensino. As divergências teóricas-práticas interferem o perfeito entendimento dos alunos, ainda em sua formação. O método de ensino tem sido ineficiente na transmissão do conhecimento pelos docentes, e alguns nem se quer utilizam esse sistema. O resultado são alunos imperitos, que após sua formação não tem conhecimento suficiente, tampouco experiência para realizar o processo de enfermagem de modo efetivo e autônomo. Por outro lado, temos profissionais graduados em período anterior à promulgação da resolução COFEN nº 358/2009, que implementa a sistematização da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar. Esses profissionais, por falta de retroalimentação do conhecimento atuam de maneira equivocada na realização de sua assistência ao paciente.

A falta de embasamento teórico gera a insegurança do profissional na execução de suas tarefas limitando sua autonomia. O código de ética (resolução COFEN nº 311/2007) em seu art. 1º concede ao enfermeiro a liberdade e autonomia no exercício da enfermagem. Entretanto, esses atributos podem ser restringidos pela falta de embasamento teórico do profissional. Unido a isso, temos a falta de reconhecimento do enfermeiro em seu âmbito profissional. É comum ver o enfermeiro no desempenho de atividades que não fazem parte de suas atribuições profissionais legais. Com isso, temos por consequência a sobrecarga de trabalho, o terceiro fator

mais frequente nos artigos. A má distribuição de tarefas sobrecarregando o profissional, o impede de realizar corretamente do processo de enfermagem.

Outro item destacado nos artigos é a falta de habilidades técnicas do profissional para a realização do processo de enfermagem. Isto é resultante da soma do embasamento teórico pobre e a escassa prática do processo. Se o conhecimento não é posto em prática é previsível que não haja o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades técnicas. O déficit de interação profissional-equipe e a falta de recursos materiais também estiveram entre os fatores que impossibilitam a execução da sistematização da enfermagem.

Em contraponto, com a devida implementação do processo de enfermagem no âmbito hospitalar, foram evidenciados inúmeros benefícios que alcançam da equipe de saúde ao paciente. A satisfação do paciente foi o fator mais pontuado entre os artigos. A interação profissional-paciente na execução do processo de enfermagem é um diferencial do programa. O paciente participa do desenvolvimento de sua assistência, desde a coleta de dados, ao plano de cuidados, o que proporciona um retorno positivo em sua evolução clínica, além de sua satisfação.

O segundo fator positivo consequente da sistematização da enfermagem que foi evidenciado nos artigos é a melhora das relações profissional-equipe. Com a execução do processo de enfermagem a dialética da equipe sobre o tema se tornou frequente, favorecendo o relacionamento entre os profissionais. Atrelado a isto, temos a elevação do nível da assistência prestada. A boa interação da equipe reflete em uma assistência de boa qualidade. A equipe de saúde deve estar comprometida com uma assistência excelente que pode ser proporcionada pela sistematização. Quando o profissional juntamente com sua equipe, está bem qualificado e habilitado para por em prática os conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula, seu nível profissional e assistencial é condizente com a excelência.

A sistematização da assistência de enfermagem também proporciona a padronização linguística entre a equipe, agilizando a retroalimentação do sistema e consequentemente, a

prestação da assistência. A otimização do tempo de assistência e o controle dos gastos também foram evidenciados nos artigos.

Portanto, visto os benefícios atribuídos pela sistematização da assistência de enfermagem é necessário debelar os fatores que impedem os profissionais enfermeiros de pô-la em prática. O aprimoramento dos métodos de ensino usados pelos docentes na graduação de enfermagem e após, o hábito de retroalimentação do conhecimento pelo profissional/discente são armas eficazes contra a falta de embasamento teórico a respeito do processo de enfermagem. Com uma formação profissional eficiente, o enfermeiro se utilizará da autonomia a ele disposta, no exercício de sua profissão. Com o auto-reconhecimento profissional do enfermeiro não haverá a realização de atividades que não sejam de sua atribuição, não ocorrendo sobrecarga de trabalho. O aprimoramento das habilidades técnicas se dará concomitante a realização do processo de enfermagem.

CONCLUSÃO

A sistematização da assistência de enfermagem é um processo que complementa a ação da equipe interdisciplinar, focalizando os problemas de enfermagem detectados no transcorrer das etapas desenvolvidas pelo enfermeiro; bem como o impacto clínico sobre o processo saúde-doença do paciente submetido a este processo.

A concentração da atenção de enfermagem evidencia o ser humano em todo o seu contexto integral, sem dissociá-lo. Esse enfoque holístico assegura que as intervenções sejam elaboradas centradas na pessoa, no ser e não na doença; pois, as mudanças que têm impacto no atendimento de saúde nos dias atuais, exigem novos raciocínios, nova postura, um novo e mais aguçado olhar.

Desta forma, o profissional embasado em princípios morais e respaldado por princípios éticos e científicos oferecerá um cuidado comprometido com a excelência e alicerçado no dever profissional, o resultado tenderá a alcançar a satisfação completa do paciente frente as suas necessidades de saúde.

REFERÊNCIAS

Livros

Horta, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem/Wanda de Aguiar Horta, com a colaboração de Brigitta E.P. Castellanos. São Paulo: EPU Editora; 1979.

Historia da enfermagem: versão e interpretação / Telma Geovanini... [et al]. – 3. Ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.

Coren-PB. Legislação básicas para o exercício profissional da enfermagem. 3. ed. João Pessoa: Coren-PB; 2012.

Artigos

Remizoski J, Rocha MM, Vall J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem- SAE: uma revisão teórica. Curitiba: Cadernos da Escola de Saúde; 2010.

Gonçalves AM, Sena RR. A pedagogia do cuidado de enfermagem. Minas Gerais: Revista Mineira de Enfermagem (REME); 2014